

## Resumo Salão de Iniciação Científica- UFRGS/ 2009.

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a temática da assistência no contexto atual da educação e da formação acadêmica, tomando como referência o contexto da assistência judiciária e faz parte de um projeto mais amplo intitulado "A saúde no contexto do capitalismo flexível", coordenado pela Universidade Autônoma de Barcelona, que analisa os processos de mercantilização na saúde e na educação, considerando os modos de produção social da sociedade contemporânea. O foco deste projeto desenvolvido em nossa universidade foi definido como sendo analisar os modos como a perspectiva da assistência produz efeitos na configuração do Estado brasileiro e na formação acadêmica, para então, evidenciar alguns aspectos das novas configurações da saúde e da educação no "capitalismo flexível". Para tanto, desenvolve-se em três eixos, a formação em saúde, na assistência social e na assistência judiciária. Em todos os eixos de discussão, prevalece a temática da assistência e da formação acadêmica como base para discutir as configurações do capitalismo flexível no campo da educação e da saúde. Este estudo, em específico, trata da atividade junto aos estudantes de Direito e advogados que integram o Grupo G8- que atende questões relativas aos Direitos da Mulher e das relações de gênero- no Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da UFRGS (SAJU UFRGS), onde analisamos o tema do trabalho de assistência universitária através do tema da assistência junto às mulheres que são clientes deste serviço.

O SAJU é um programa de extensão da faculdade de Direito da UFRGS, gerido pelos próprios estudantes do Direito, que foi fundado em 1950. O SAJU não é uma cadeira na modalidade "ensino", os profissionais envolvidos e os estudantes desenvolvem uma atividade social, atendendo diariamente a pessoas com baixo poder aquisitivo, as quais não poderiam de outra forma ter o auxílio adequado e justo para a sua demanda judicial. Busca, com isso, possibilitar o acesso efetivo à justiça e garantir os direitos humanos dos cidadãos menos favorecidos, condição fundamental para a dignidade e cidadania. O SAJU é composto por oito grupos, cada um tratando de uma área específica do Direito (ex.: direito de família, direito civil, direito do consumidor, direitos da mulher, etc.) e cada Grupo possui um horário de atendimento ao público. A atividade conjunta entre o Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) e o Instituto de Psicologia da UFRGS iniciou no ano de 2007 e mantém-se até o atual momento e esta parceria tem, como objetivo, construir um espaço híbrido de conhecimentos e práticas, discutir e problematizar temas do direito e da psicologia que se cruzam e que colocam a necessidade de saberes de ambos os campos do conhecimento. A escolha do Grupo G8, que trata do Direito da Mulher e de relações de Gênero, deu-se em função de que a temática que aborda implica aspectos do direito e da psicologia, bem como pelos efeitos de tensão e de demanda afetiva trazidos pelas clientes aos atendimentos do G8, principalmente, episódios de violência física e psicológica. A parceria aberta por este projeto tem permitido, também, a realização dos estudos sobre assistência e formação acadêmica que fazem parte da atividade do grupo de pesquisa sobre Trabalho, Ética e Estética do programa de Pós-Graduação em Psicologia Social.

A questão que orienta este estudo é como se configura a prática da assistência em um serviço de assessoria acadêmico, que integra a formação e a assistência e realiza-se sem fins lucrativos, tendo como foco as atividades da equipe do SAJU e os modos como entendem, praticam e experenciam a assistência judiciária, especificamente, na área de Direitos da Mulher. Este estudo utiliza-se da metodologia da "intervenção fotográfica" (Tittoni, Maurenco, 2007), que prevê o acompanhamento dos grupos, a realização de oficinas de fotografia e a produção de narrativas visuais a partir desta experiência. No caso deste estudo, estão em andamento o acompanhamento dos grupos e já foi realizada uma oficina de fotografia preliminar com a equipe que compunha o SAJU até o junho deste ano, sendo que o estudo segue em andamento. A fotografia é uma ferramenta utilizada com o objetivo de tensionar as visibilidades e invisibilidades presentes nas configurações de poder que definem os modos de trabalhar e as práticas de formação profissional, buscando os jogos de visibilidade-invisibilidade aí presentes. Trabalhar com violência, falar sobre violência são questões que evocam uma grande dose de sofrimento, entrando no jogo das visibilidades-invisibilidades e o recurso fotográfico mostra-se adequado por provocar a fala e a análise de um tema que, muitas vezes, pauta-se pelo silêncio e pelas marcas corporais. As oficinas de fotografia consistiram na realização de duas oficinas de sensibilização de imagens, onde os pesquisadores trouxeram fotografias de diferentes fotógrafos, como Victor Muniz, Fontecuberta e Sebastião Salgado, por exemplo, e a fotografia como representação da realidade foi problematizada e focada como uma produção e não somente como uma reprodução ou representação. A partir destas duas oficinas, foi solicitado aos participantes do grupo que produzissem fotografias que expressassem o trabalho na assistência judiciária no SAJU e, depois, em mais dois encontros, foram produzidas as narrativas visuais, coletivamente, pelos membros do G8 que participaram das oficinas. As fotografias produzidas pelos advogados e assistentes do grupo foram expostas nesse ano, em Maio de 2009, no prédio da faculdade de Direito, durante o evento que acontece anualmente "UFRGS Portas Abertas". As fotografias foram expostas em um varal, nos corredores da faculdade de Direito e foram deixados papel e caneta junto ao varal para que as pessoas que observavam as fotos escrevessem algo sobre o que aquela imagem evocava para elas. As observações escritas foram consideradas muito interessantes e está sendo utilizado como material de análise preliminar da pesquisa.

A partir das oficinas de fotografia e da narrativa produzida pelo grupo, foram destacadas aquelas imagens que

indicavam mais diretamente sobre a assistência. A narrativa elaborada contou com os seguintes temas: saber – não saber, público-privado e o "dentro" e o "fora" do acadêmico, visibilidades-invisibilidades do trabalho, gênero, acesso (ao que é direito?). Destes temas, destacamos três, que estão mais fortemente relacionados à discussão sobre a assistência e a formação acadêmica, a saber, o saber-não saber, o "dentro" e o "fora" do acadêmico, o acesso (ao que é direito) e o gênero .

As imagens produzidas e as discussões feitas pelo grupo no acompanhamento e nas oficinas de fotografia mostraram que alguns pontos são ressaltados na discussão sobre a assistência, tais como, a questão do saber e do não saber, mobilizada, sobretudo, pelo fato da assistência ser prestada, também, pelos alunos do curso de direito da UFRGS em conjunto com os advogados que prestam trabalho voluntário no SAJU. O "não saber" trazido pelas imagens dos livros, nos atendimentos, faz pensar sobre a atividade da assistência ser também uma atividade de formação para estes estudantes. A discussão sobre o "dentro" e o "fora" do acadêmico indica também sobre o saber- não saber de modo a pensar sobre outras experiências e saberes que se produzem fora do ambiente acadêmico. No caso deste grupo de assistência acadêmica, a marca do saber acadêmico é muito forte, mas é tensionada por outros saberes "fora" da universidade e, mesmo, da experiência de classe social e de espaço cultural dos estudantes dos cursos de direito e psicologia. O tema sobre o acesso ao direito, indica sobre a assistência como possibilidade de acessar os direitos da mulher, de modo a buscar uma transformação na vida das mulheres vítimas de violência. O acesso ao direito, ainda que apareça ligado às mulheres que procuram o SAJU, de certa forma é também um acesso aos direitos dos próprios estudantes que prestam assistência, considerando a prática de formação que esta atividade implica. O tema sobre gênero atravessa todas as discussões e dá contornos afetivos à assistência, na medida em que a condição "mulher" é compartilhada pelas advogadas e estudantes que fazem parte do SAJU. Uma certa identificação com esta "mulher" por parte de todos os componentes do grupo coloca o aspecto afetivo como fundamental no entendimento da assistência. Da mesma forma, o tema da violência, ligado ao gênero, implica afetivamente e emocionalmente a equipe que presta assistência às mulheres. De um modo geral, pode-se dizer que a prática da assistência no contexto acadêmico pode funcionar como uma importante estratégia de formação profissional e, no caso do tema da violência, de sensibilização dos profissionais do direito para trabalho nesta área. O tema da violência expõe elementos afetivos e emocionais presentes no exercício da atividade que podem ficar invisibilizados por modos de pensar o direito mais doutrinários e dogmáticos.